Dor e depressão em puérperas

Autor(res)

Sabrina Gomes De Morais
Sergio Coelho Falci
Aline Lopes Moutinho
Bianca Freitas De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

Introdução: A melhoria da atenção à saúde da mulher e da criança nas políticas públicas brasileiras é essencial para reduzir a mortalidade materna e infantil. Durante a gestação, as mulheres enfrentam alterações posturais e sintomas musculoesqueléticos que podem causar desconforto e dor, agravados após o parto devido a efeitos hormonais. Além das mudanças físicas, também lidam com distúrbios psicológicos, como a depressão pós-parto, que é o mais comum associado à gravidez. No último trimestre e após o parto, as puérperas enfrentam desafios na postura e na rotina, intensificados pelos cuidados com o recém-nascido, como manter posturas inadequadas durante a amamentação.

Apesar da alta cobertura de pré-natal no SUS, a qualidade do atendimento é um desafio, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais integrada e qualificada nas orientações fornecidas. O presente estudo visa investigar a adequação das orientações no pré-natal em relação ao profissional que atendeu a gestante.

Metodologia : A metodologia inclui uma revisão da literatura utilizando plataformas como Scielo e PubMed, com busca focada em publicações entre 2019 e 2024, usando palavras-chave como dor, gestantes e depressão. O objetivo é explorar a relação entre dores musculoesqueléticas e emocionais nas puérperas em função da orientação pré-natal.

Resultados: Os resultados de um dos artigos analisados mostram uma associação significativa entre depressão pós-parto e dor intensa, além de alterações de humor e consumo de álcool. A dor intensa está relacionada a um relacionamento conjugal ruim e a uma maior coabitação. A região torácica é a mais comum entre puérperas deprimidas, e a análise de regressão logística indica que a dor moderada a intensa é um forte indicio de depressão pós-parto.

Outro artigo revela que as orientações recebidas durante o pré-natal têm impacto na saúde da gestante e na prevenção de complicações. Apenas 18,4% das gestantes receberam todas as orientações necessárias. Aquelas atendidas por médicos e enfermeiros tiveram 41% mais chances de adequação às orientações, enfatizando a importância de uma abordagem multidisciplinar.